



Sindicatos cobram e governo pode isentar PLR do Imposto de Renda

O movimento sindical cobrou e o governo Lula estuda isentar a cobrança de imposto de renda sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de todos os trabalhadores. Essa é uma antiga reivindicação dos sindicatos.

Se for concretizada, a medida, prevista para 2024, vai beneficiar várias categorias, inclusive a bancária. Atualmente, a legislação prevê a isenção para valores de até R\$ 6.677,55 por ano e tributação de 7,5% a 27,5% para valores acima desta faixa.

Em resposta à campanha contrária do mercado e da mídia, a equipe econômica do governo sinaliza um corte de R\$ 150 bilhões nos privilégios fiscais de empresas, os chamados "jabutis tributários", que não possuem contrapartida



social e compromisso com a geração de empregos.

O presidente Lula afirmou que o governo começou a estudar a isenção a pedido das centrais sindicais. "Se o patrão não paga imposto de renda sobre o lucro, se o patrão não paga imposto de renda sobre os dividendos que ele recebe, por que os trabalhadores têm que pagar imposto na PLR?", questionou o presidente Lula.

Itaú lucra R\$ 8,4 bi, mas assedia

Mais um banco divulgou a lucratividade exorbitante. Enquanto insiste na política perversa de assédio moral, o Itaú obteve lucro líquido de R\$ 8,435 bilhões no primeiro trimestre de 2023, crescimento de 14,6% ante o mesmo período de 2022 e alta de 10% em relação ao quarto trimestre do ano passado.

Mesmo com o resultado bilionário, a empresa, além de assediar e adoecer os funcionários, fecha agências e demite funcionários em

todo o país, o que é injustificável. No período de 12 meses, 42 unidades deixaram de atender e os postos de atendimento também caíram em 1.141.

Outros dados mostram que não faz sentido a postura adotada pelo Itaú. De janeiro a março, a receita de serviços e seguros elevou 6,7%. Já a margem financeira, que reflete os resultados da empresa com crédito e com a gestão de ativos e passivos, alcançou R\$ 24,692 bilhões no primeiro trimestre.

Eleição para o CA da Caixa termina hoje

A votação do segundo turno da eleição para a definição da representação das empregadas e empregados no Conselho de Administração da Caixa Econômica Federal termina nesta quarta-feira (10). Cada voto é fundamental e por confiar nas propostas e no trabalho em defesa dos trabalhadores, o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS apoia Eduardo Medrado Nunes que concorre com o número 2023/0001.

Para votar é só acessar o <https://eleicaoca.caixa.gov.br>, entrar com a matrícula e senha pessoal, localizar o número e nome do Edu (2023/0001 – Eduardo Medrado Nunes) e clicar no quadradinho. Se o empregado tiver cadastro nos aplicativos FGTS, Loterias Online, Saúde Caixa Mobile ou Sou Caixa Web, pode entrar com CPF e senha.

Além do apoio do nosso sindicato, Eduardo Nunes conta com o apoio da maioria dos sindicatos do país, da Fetec-CUT/CN, da Contraf-CUT e da Fenaé. Caso você ainda não tenha vota, exerça o seu direito, vote!

Gangorra financeira

Só em 2022 a renda dos trabalhadores brasileiros caiu 6,9%, já os dividendos de acionistas e diretores de empresas subiram 24% no Brasil. Uma gangorra financeira que evidencia a desigualdade social, aprofundada no país no governo passado. Os dados são do Comitê de Oxford (Confederação internacional de organizações que opera em mais de 90 países com o objetivo de desenvolver ajuda humanitária e projetos para combater as desigualdades sociais no mundo). O levantamento revela ainda que o índice de perdas no Brasil é maior do que o de 50 países analisados pela confederação.

Menos funcionários e agências e mais clientes

Esta é a triste realidade dos funcionários do Bradesco. A holding começou 2023 com 86.212 empregados, o que representa uma queda de 1.276 postos de trabalho em doze meses e de 2.169 postos fechados no trimestre imediatamente anterior. Além disso, em 12 meses foram encerradas 93 agências e 174 unidades de negócios, totalizando, 2.855 agências e 799 unidades de negócios fechadas. Mas, apesar das demissões e fechamento de agências, a carteira de clientes do banco aumentou em 1,9 milhão, totalizando 76,7 milhões de clientes.

Cresce 72,9% mulheres responsáveis por lares

Embora ainda sejam discriminadas no mercado de trabalho e precisem enfrentar barreiras difíceis, como o salário rebaixado, as mulheres são, muitas vezes, únicas responsáveis financeiras do lar. E o índice cresce a cada ano. Entre 2021 e 2022, saiu de 22,2 milhões para 38,3 milhões, aumento de 72,9%. O cenário é bem diferente do observado há alguns anos, aponta a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).